

CENTRO DE ATENDIMENTO AO IDOSO: PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA CIDADE DE TORITAMA/PE

Amós Santos Silva

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

amossantoss10@gmail.com

Resumo: O presente artigo objetivou analisar como as atividades realizadas no Centro de Atendimento ao Idoso do CRAS-Cohab em Toritama/PE se caracterizavam como práticas educativas engajadas em uma perspectiva de Educação Popular. Para tal, foi realizado primariamente um percurso teórico-metodológico para nortear nossa compreensão acerca da condição do Idoso na sociedade contemporânea e sobre o que de fato seria uma proposta educativa considerada em uma perspectiva de Educação Popular. Foram utilizados como arcabouço teórico para elaboração deste trabalho: Stano (2001); Ferrigno (2003); Belo (2011); Neri (2007); Brandão (1940); Hurtado (2015); Batista (2005). Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa tendo como lócus para o desenvolvimento da mesma, às atividades do CRAS-Cohab em Toritama/PE no período entre Agosto e Novembro de 2016. Os sujeitos participantes da pesquisa que contribuíram para obtenção dos dados foram: 8 Idosos do grupo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que através de conversas informais contribuíram para com os dados da pesquisa; à Oficineira (profissional que desenvolve atividades de artesanato, pinturas, oficinas de dança, etc.); e também à Assistente social da qual foram obtidos os dados a partir da realização de uma entrevista semiestruturada. Os dados e resultados da pesquisa apontaram que apesar da não intencionalidade direta em se trabalhar em uma perspectiva de educação popular, o CRAS pesquisado contribui de fato para o benefício social de camadas populares (Idosos), possuindo, portanto, umas das características essenciais da educação popular que é a sua concepção e compromisso de classe ligada organicamente com a inclusão social do movimento popular, neste caso o dos Idosos. Concluiu-se, portanto que, no que tange essas praticas educativas percebemos que através de um processo contínuo e sistemático de reflexões e de ações organizadas dentro do CRAS-Cohab, o processo de inclusão das pessoas idosas ocorre de forma crescente e eficiente, sendo este um fator importantíssimo na interação desses sujeitos – estigmatizados e afastados da vida social por causa da idade – na sociedade. Do mesmo modo que se constatou que as atividades caracterizam-se também em uma perspectiva de Educação Popular, pois, nas ações desenvolvidas (palestras, atividades artesanais, danças, etc.) havia à promoção do fortalecimento e valorização da identidade pessoal e cultural dos idosos.

Palavras-chave: Centro de Atendimento ao Idoso, Educação Popular, Práticas Educativas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre o Centro de Atendimento ao Idoso e como as atividades realizadas no CRAS-Cohab em Toritama/PE se caracterizavam como práticas educativas engajadas em uma perspectiva de Educação Popular, bem como quais as principais

contribuições das atividades desenvolvidas no Centro de Referência para o público alvo atendido.

A escolha do objeto de estudo “Atendimento ao Idoso e suas Práticas Educativas na Perspectiva da Educação Popular” foi motivada pela proximidade com a comunidade na qual se encontra localizado o CRAS, pois, além das experiências com familiares, já foram desenvolvidos trabalhos anteriores que serviram de subsídio para elaboração do mesmo. Este estudo é fundamental para que possamos visualizar o direito aos idosos enquanto cidadãos, visto que ainda existem muita discriminação e marginalização da pessoa idosa, devido às suas limitações – próprias da idade – e que muitas vezes dificultam sua atuação ativa, dependendo da família e do Estado para suprir suas necessidades cotidianas, e que por falta de conhecimento desconhecem todos os direitos que possuem.

A inclusão dos idosos na sociedade não pode se tornar uma tarefa difícil, mesmo que o estilo de vida adquirido por eles ao longo do tempo não acompanhe muitas vezes os avanços do mundo contemporâneo. Outro fator importante é a interação desses sujeitos na sociedade, às pessoas idosas precisam ser inseridas socialmente. A prática de atividades coletivas (como as que são desenvolvidas no Centro de atendimento ao idoso pesquisado), o prazer encontrado nessas atividades, o poder do diálogo e da troca de informações, são como fonte para obtenção de novos conhecimentos e de enorme contribuição para um envelhecer digno e satisfatório.

Como observamos, à socialização e ligação do idoso com o social propicia uma maior percepção do “ser” idoso como um “ator social”, onde são rompidas representações pejorativas em torno da velhice, bem como, proporcionam ao próprio idoso um sentimento de autoestima, e de autonomia por intermédio dessas vivências sociais, visto que, “A socialização do idoso é fundamental para seu bem estar, uma vez que proporciona ao idoso sentimento de autoestima, de alegria, de autonomia e troca de vivências a partir conquista de novos amigos” (ARAÚJO; COUTINHO; CARVALHO, 2005, p. 120).

Ressaltamos também que ao longo dos anos o trato para com a questão do envelhecimento obteve inúmeros avanços e transformações no que tange à legislação, visto que, por vários anos os idosos permaneceram aquém das deliberações legislativas e institucionais. Estando sempre a mercê da exclusão social e sendo considerados sujeitos sem serventia e sem direitos, à formulação de leis e elaboração de declarações e programas em prol da defesa do

“ser” idoso, passou a garantir os direitos fundamentais do coletivo idoso.

A atenção para as questões relacionadas ao envelhecimento tem crescido nas últimas décadas em virtude do aumento da longevidade da população mundial. E neste contexto, se faz necessário desenvolver uma reflexão acerca dos cuidados especiais para que pessoas idosas não sejam excluídas da sociedade, levando-se em consideração os princípios de inclusão e igualdade promulgados pela Educação Popular.

A partir do que já foi percorrido até este momento, formulamos como nossa questão problema: De que forma as atividades desenvolvidas para o público idoso no centro de referência de assistência social de Toritama se caracteriza em uma perspectiva de educação popular?. O nosso estudo teve por objetivo geral o de compreender como as atividades desenvolvidas para o público idoso no Centro de Referência de Assistência Social de Toritama/PE se caracteriza em uma perspectiva de educação popular. Para contemplarmos o objetivo acima citado, julgamos necessário: Analisar se o CRAS-Cohab de Toritama/PE desenvolve um trabalho na perspectiva da Educação Popular; e Elencar as principais contribuições das atividades desenvolvidas no Centro de Referência para o público alvo atendido, que se caracteriza em uma perspectiva de Educação Popular.

O ENVELHECIMENTO ATIVO DO COLETIVO IDOSO E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR

Tanto no Brasil como nas demais partes do mundo, o envelhecimento demográfico mundial, à pressão por novas demandas para o coletivo idoso, e o aumento da mobilização destes grupos sociais promoveram uma maior visibilidade para a temática da velhice.

Abordaremos neste momento sobre o que seria a Velhice e o Envelhecimento ativo nas perspectivas teóricas, assim, a questão do envelhecimento nesta perspectiva significa “(...) entender os significados construídos por uma sociedade determinada acerca de um modo de ser para-si, em relação ao seu próprio processo de envelhecimento” (STANO, 2001, p. 12). Neste pressuposto de construção de significações imaginárias sociais, Stano (2001) afirma que a velhice:

[...] é um conceito encarnado no processo social-histórico, mesmo tendo como primeira referência um processo biológico. Os significados instituídos, os modelos identificatórios vão criando uma idealidade e uma rede de sentidos que ultrapassam o meramente biológico do fenômeno do envelhecimento (p. 12).

Claramente percebemos que na sociedade contemporânea se produziu uma imagem negativa da velhice e do envelhecimento, isto feito por causa da valorização exacerbada da inovação, da juventude, do progresso, e conseqüentemente, do consumo. Ferrigno (2003) afirma que tal percepção negativa sobre a velhice se dá ao associar frequentemente estes sujeitos a algo ultrapassado, sem serventia e caracterizados como um processo contínuo de perdas físicas, psíquicas e sociais. São esses fatores que impediram o reconhecimento da pessoa idosa como novo ator social, e que, portanto, o envelhecimento deve ser otimizado de forma ativa e produtiva.

Com relação ao Envelhecimento Ativo, Belo (2011) afirma que:

O conceito de envelhecimento ativo considera-se: O processo pelo qual se otimizam as oportunidades de bem estar físico, social e mental durante toda a vida, com o objetivo de ampliar a expectativa de vida saudável, a produtividade e a qualidade de vida na velhice.[...] Nesse sentido, incorpora-se de maneira substancial a noção da pessoa idosa como um sujeito de direitos e deveres na sociedade, devendo contribuir para a dinâmica da economia. A responsabilidade pelo processo de envelhecimento passa a ser da própria pessoa, transformando a velhice numa fase obrigatoriamente saudável e produtiva. A velhice, tida como a boa idade, a melhor idade, a idade de ouro, tal como vem sendo amplamente difundida, produz o mesmo efeito que a tendência tradicional, quando marginalizava as pessoas por considerá-las incapazes. Nessa nova perspectiva, [...] é um discurso que supõe a autogestão por parte das pessoas sobre a sua situação e problemática na velhice (BELO, 2011, p. 117).

Em suma, ser ativo e participativo após os 60 anos de idade – de acordo com as próprias limitações e potencialidades – não pode ser considerado apenas como um privilégio conquistado pelo idoso, mas sim um direito que deve ser garantido para todos os cidadãos. E embora exista o Estatuto do Idoso que visa assegurar o direito aos idosos como cidadão, ainda existe muita discriminação. Devido às suas limitações, próprias da idade, e que muitas vezes dificultam sua atuação ativa, eles dependem da família e do Estado para suprir suas necessidades cotidianas.

A exclusão causada por atitudes negativas e preconceituosas vão limitar o acesso dos idosos aos recursos sociais e podem acarretar até em isolamento, sentimento de inferioridade e baixa autoestima. Sociedades que excluem seus idosos negam às novas gerações a oportunidade de construir relações saudáveis com a própria velhice. Segundo Neri (2007) muitos preconceitos e estereótipos resultam de falsas crenças a respeito da competência e da produtividade, e o seu resultado é a discriminação social por critérios de idade como ocorrem com os idosos.

Após discorrermos acerca de velhice, envelhecimento ativo e exclusão social, concebemos que faz necessária uma discussão sobre o papel de instituições sociais de trabalharem com os idosos uma práxis ancorada na perspectiva da Educação Popular.

Tomamos como premissa a compreensão de Educação Popular, em sua sucessão de momentos, a partir da diversidade de situações e formas em que a mesma foi sendo compreendida em seus sentidos, como um modo de ser. Bem como, compreendemos que é na proposta da educação popular que a discriminação social e a marginalização das pessoas idosas pode ser combatidas, visto que, conforme explicita Batista (2005):

A Educa(a)ção popular [...] mostra que é possível mudar, que há possibilidade de no presente se construir uma nova sociedade com novas relações sociais e novos sujeitos coletivos que se pautem em relações de solidariedade, igualdade, de respeito, coletividade, alteridade” (BATISTA, 2005, p. 06).

A partir de Brandão (1940), reiteramos nossa compreensão inicial e abrangente sobre a Educação Popular, como um processo sistemático e contínuo de reflexão sobre a prática do grupo ou organização dentro de uma perspectiva de classe. Tal abordagem foi fruto também das reflexões substancialmente exauridas do texto de Hurtado (2015), no qual este referido autor afirma que “[...] a característica essencial da educação popular, mesmo incorporando alguns elementos de outros modelos, [...] está dada por sua concepção e compromisso de classe e por sua ligação orgânica com o movimento popular” (Ibidem, p. 01).

Sendo assim, à Educação Popular se baseia em um processo de formação que se dá dentro de uma perspectiva política de classe – com foco especificamente nas classes populares – que impulsiona como diria Brandão (1940) uma ação organizada das “massas”, visando construir uma “[...] sociedade nova de acordo com seus interesses” (HURTADO, 2015, p. 01).

Desse modo, nos reportando ao conceito de Educação Popular e ao que foi visto sobre velhice, percebemos que através de um processo contínuo e sistemático de reflexões e de ações organizadas, o processo de inclusão das pessoas idosas ocorrerá de forma contundente e eficiente, sendo um fator de suma importância para a interação desses sujeitos na sociedade através de práticas de atividades coletivas, desenvolvendo deste modo o prazer de sentir-se ativo novamente.

Portanto, os idosos necessitam de um espaço para troca de experiências, recreação e desenvolvimento de novos aprendizados. Quando esses sujeitos tem uma vida ativa, começa a ser quebrada a visão negativa sobre os idosos, passando a ser vistos como membros sociais capazes de se inserirem no meio em que vivem. Por isto que denotamos a importância de interligar as contribuições da educação popular com o trabalho pedagógico desenvolvido em centros de atendimento a idoso, pois: “[...] o trabalho pedagógico agenciado junto às camadas populares existe em um campo de relações que não difere do de

outras práticas equivalentes. Cada agência traz para educação popular diferentes intenções, e juntas ou separadas buscam a hegemonia local de sua prática” (BRANDÃO, 1940, p. 56).

METODOLOGIA

Buscando aprender e compreender mais à experiência oriunda do exercício de pesquisa proposto, e com isto, enriquecer tal aprendizado por intermédio da confrontação entre à teoria e à realidade do campo investigado, optou-se neste trabalho por uma pesquisa com a abordagem tipo qualitativa. Desse modo, compreendemos a partir de Minayo (2015) que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha como o universo dos significados, dos motivos das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2015, p. 21).

Fundamentada desta forma em uma abordagem qualitativa, por que conforme Ludke e André (1986) se desenvolve numa situação natural, que é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível, e também focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. Compreendemos assim que na pesquisa qualitativa busca-se à compreensão dos significados das ações e atitudes expressas pelos participantes da pesquisa, algo que possibilita uma maior percepção das especificidades do objeto de estudo que está sendo abordado.

Tomamos como lócus para desenvolvermos nosso trabalho, às atividades que foram desenvolvidas no CRAS-Cohab em Toritama/PE no período entre Agosto e Novembro de 2016 (4 meses aproximadamente). O trabalho de coleta de dados fora realizado no local acima citado, tendo como sujeitos participantes do referido exercício de pesquisa: 8 Idosos do grupo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que contribuíram através de conversas informais com os dados da pesquisa (chamamos de Idoso1, Idoso2, e sucessivamente); à Assistente social que presta serviço no referido CRAS; e à Oficineira (profissional que desenvolve atividades de artesanato, pinturas, oficinas de dança, etc.). Os dados advindos dos idosos e da oficineira foram registrados em diário de campo (conversas informais com os participantes da pesquisa, e o registro das observações nas quais foi descrito falas dos idosos e da profissional nas situações cotidianas), e por fim os dados oriundos da Assistente social foram obtidos a partir da realização de uma entrevista semiestruturada realizada com a referida profissional que possuía questões que abordavam: se havia relação dialógica entre as ações do CRAS e uma perspectiva de

educação popular; compreensões próprias sobre o que seria uma educação popular; dentre outras.

Em nosso exercício de pesquisa e para fins desta investigação, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo para tratamento dos dados coletados em campo. A Análise de Conteúdo é, de acordo com Bardin (1979):

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 42).

Portanto, em nosso exercício de pesquisa a análise dos dados coletados (Entrevista com a Assistente Social, Diário de Campo – notas de campo e as conversas informais registradas –, Observação participante) foi sistematizada e realizada conforme as categorias analíticas desveladas dos temas afluídos no que tange nossos objetivos de pesquisa proposto: 1. Analisar se o CRAS-Cohab de Toritama/PE desenvolve um trabalho na perspectiva da Educação popular; 2. Elencar as principais contribuições das atividades desenvolvidas no Centro de Referência para o público alvo atendido que se caracteriza em uma perspectiva de Educação popular.

Desta forma, os dados foram tratados e relacionados com os objetivos anteriormente elencamos pelo trabalho, visando assim, proporcionar uma melhor investigação por meio de uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo presente nas informações, para com isto responder a nossa questão problema proposta.

DADOS E RESULTADOS

No que tange nosso primeiro objetivo específico proposto “Analisar se o CRAS-Cohab de Toritama/PE desenvolve um trabalho na perspectiva da Educação popular”, por intermédio das observações pudemos perceber que, mesmo sem terem essa intenção primária, as atividades realizadas no âmbito da sala de atividades caracterizam-se sim como uma prática educativa na perspectiva da Educação Popular.

Baseamos nossa afirmativa de que as atividades realizadas no Centro de Referência evidencia-se como uma prática educativa na perspectiva da Educação Popular, partindo das contribuições exauridas do texto de Hurtado (2015, p. 02), aonde o referido autor afirma que “[...] a característica essencial da educação popular, mesmo incorporando alguns elementos de outros modelos, [...] está dada por sua concepção e compromisso de classe e por sua ligação orgânica com o movimento popular”.

Podemos perceber nas atividades uma prática educativa na perspectiva da Educação Popular, algo que os próprios profissionais que trabalham no ambiente desconheciam, como assim lemos na fala da Oficineira ao ser questionada em uma conversa informal sobre o que seria educação popular:

Já ouvi falar sobre educação popular. Não sei defini-la com base em conceitos ou de acordo com visão de algum autor. O que eu entendo é que seria uma educação voltada para todos, algo em comum e igualitário. Acho que quando se fala em educação popular, é algo que vem das classes menos favorecidas, buscando igualdade e respeito dos seus direitos. (Diário de campo, Setembro de 2016).

Salientamos aqui que a Assistente social responsável ao ser questionada sobre se as atividades desenvolvidas no CRAS caracterizavam-se em uma perspectiva de educação popular, a mesma respondeu:

Bem, de acordo com a minha visão sobre educação popular eu acho que sim, pois, além de ser um espaço de socialização, de confraternização, aqui nós orientamos os idosos quanto aos seus direitos e deveres, buscamos oferecer apoio aqueles que passam por problemas na família, ou que se sentem excluídos, desmotivados. Acho que através dessas atividades estamos dando oportunidades a eles, e de alguma forma contribuindo para sua inclusão e igualdade na sociedade (Entrevista, 17 de Outubro de 2016).

E ratificou sua opinião, afirmando que:

Não havia parado para pensar que o nosso objetivo estava vinculado às perspectivas da educação popular. Mas sabia que estávamos contribuindo para a inclusão e participação ativa deles na sociedade. É gratificante poder ver que nosso trabalho, mesmo que aos olhos de alguns pareça simples, possa trazer tantos bons frutos, tanta alegria e força de vontade. Realmente só sabe quem convive com eles. E poder repassar esse conhecimento também já é muito válido. Seria bom que muitos viessem, os jovens, as próprias famílias, as crianças, conhecessem mais, assim juntaríamos mais força em prol de um bem tão grandioso (Entrevista, 17 de Outubro de 2016).

Ressaltamos também este compromisso de classe e de ligação orgânica na busca de promoção da inclusão nas palestras que são mensalmente realizadas pela Assistente Social. Referimo-nos à palestra dada sobre “O Estatuto do Idoso” que foi ministrada em um dos dias de observação, na qual vemos que é neste momento de formação, que se dá dentro de uma perspectiva política de classe – com foco especificamente nas classes populares –, que há um desencadeamento de ações organizadas das “massas” visando construir uma “[...] sociedade nova de acordo com seus interesses” (HURTADO, 2015, p. 02). Assim lemos nas falas dos Idosos:

Idoso 4: “ Minha fia, é a primeira vez que ouço que existe isso (risos). Mais acho que nois tem direito à aposentadoria e a essas coisas do Cras né?! **Idoso 1:** “ Eu já ouvi sim mulher, num foi a senhora mermo que já falô?! Naquele outro dia lá?! Eu acho que nois tem direito à aposentadoria e a essas coisas do Cras, e também pra ninguém bater na gente né?! **Idoso 3:** “ Oxe, nois tem direito a isso tudo né?! Virge-maria, nois é importante e não sabia (risos)” (Acervo do diário de campo, 12 de Setembro de 2016).

Portanto, percebemos que através de um processo contínuo e sistemático de reflexões e de ações organizadas dentro do CRAS pesquisado, o processo de inclusão das pessoas idosas ocorre de forma eficiente, sendo um fator de suma importância na interação desses sujeitos na sociedade. Bem como, notamos que de fato há uma perspectiva de educação popular, pois, como nos aponta Brandão (1940) existe neste movimento um processo sistemático e contínuo de reflexão sobre a prática do grupo e/ou organização dentro de uma perspectiva de classe.

No que concerne nosso segundo objetivo específico “Elencar as principais contribuições das atividades desenvolvidas no Centro de Referência para o público alvo atendido que se caracteriza em uma perspectiva de Educação popular”, evidenciamos com base em nosso conhecimento teórico-metodológico acerca do tema estudado, que inúmeras são as contribuições das atividades para o benefício social de camadas populares – neste caso, os Idosos da comunidade – bem como para o fortalecimento dos projetos políticos desta mesma classe.

Para iniciarmos, tomaremos como sujeito participante e contribuinte para esta etapa do trabalho à Assistente Social da instituição. A mesma ao ser questionada acerca de como que as atividades propostas para os idosos ajudavam na valorização da identidade popular e cultural dos mesmos, ela responde que:

Quando cheguei aqui no CRAS pude perceber que alguns idosos se sentiam desmotivados, sem vontade de fazer alguma coisa. Depois de algumas conversas, depois de exercício em grupo e do envolvimento com o movimento, houve a grande mudança. Poder ser sentir útil, saber que mesmo com um pouco mais de idade ainda pode fazer muito ajuda a recuperar a autoestima e a confiança deles. Eu percebo que esse é o caminho e o propósito das atividades, buscar despertar a vontade de viver daqueles que estavam perdidos (Entrevista, 17 de Outubro de 2016).

Como podemos observar na fala da referida Assistente Social, às ações desenvolvidas (palestras, atividades artesanais, danças, etc.) no espaço do CRAS fortalecem e valorizam a identidade pessoal e cultural dos idosos, algo que de fato apresenta-se como um dos principais objetivos da Educação popular, que conforme expressa Brandão (1940) o objetivo deve ser o de fortalecer as próprias organizações locais e populares de poder de classe na comunidade.

Nas atividades notamos a ênfase dada à participação, à inclusão da pessoa idosa e ao fortalecimento do poder dessa classe na comunidade em que vivem, visto que, isto torna-se evidente nas falas dos idosos ao serem questionados acerca das contribuições que o Centro de Atendimento ao Idoso trouxe para seus frequentadores público-alvo. Os idosos disseram que:

Idoso 5: “Oxe, gosto demais daqui. Vixe meu fí, eu vivia sozinha em casa o dia todo. Nois fica sozim e isso deixa triste né?! Aqui a gente aprende que mermo sendo véi, nois pode participar das coisas e ter serventia né?! **Idoso 8:** “O povo diz que véi num serve pra nada né, mai é mintira que aqui nois faz de tudo. Ele ensina pra gente ter orgulho da idade e que nois tem muito direitos. Nois é véi, mas é gente e não tá morto, (risos)”.

Portanto, observou-se que há por parte da instituição pesquisada o objetivo de promover a participação de sujeitos outrora marginalizados – pela sociedade, muitas vezes pela família, etc. – em um processo chamado por Brandão (1940) de “desmarginalização”.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Conclui-se parcialmente que, nas observações empíricas advindas do Centro de Atendimento ao Idoso, às atividades desenvolvidas possuem substancialmente uma prática educativa na perspectiva da Educação Popular, mesmo que os próprios profissionais que trabalham no ambiente desconhecessem tal concepção e prática.

No que tange essas praticas educativas, percebemos que através de um processo contínuo e sistemático de reflexões e de ações organizadas dentro do Centro de Atendimento acima citado, o processo de inclusão das pessoas idosas ocorre de forma crescente e eficiente, sendo este um fator importantíssimo na interação desses sujeitos – estigmatizados e afastados da vida social por causa da idade – na sociedade.

Evidenciou-se também que as atividades desenvolvidas no Centro de Atendimento para o público Idoso da comunidade caracterizam-se também em uma perspectiva de Educação Popular, visto que, às ações desenvolvidas (palestras, atividades artesanais, danças, etc.) no espaço do CRAS fortalecem e valorizam a identidade pessoal e cultural dos idosos, pois, como afirma Brandão (1940) este é o objetivo de uma Educação dita Popular, o de fortalecer as próprias organizações locais e populares de poder de classe na comunidade.

Notou-se também que os idosos – considerados ultrapassados e sem serventia na sociedade contemporânea – necessitam de espaços que propiciem trocas de experiências, recreação, e de desenvolvimento de novos aprendizados. Tais espaços possibilitam aos idosos uma auto percepção nos mesmos de sujeitos “membros sociais” capazes de se inserirem política e socialmente no meio em que vivem.

Por isto que ressaltamos a importância de concatenação entre as contribuições da educação popular com o trabalho pedagógico desenvolvido em centros de atendimento a idoso. Tal junção acarretará um trabalho pautado na ênfase à participação, à inclusão da pessoa idosa e ao fortalecimento do poder dessa classe na comunidade, bem como em uma nova percepção de relações sociais pautadas em relações de igualdade, respeito, solidariedade e coletividade.

REFERENCIAS

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; CARVALHO, Virgínia Ângela Menezes de Lucena e. **Representações Sociais da Velhice entre Idosos que Participam de Grupos de Convivência**. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932005000100010&script=sci_arttext .Acesso em: 12 nov. 2016.

BARDIN, Laurence. 1979. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **Educação popular em movimentos sociais: construção coletiva de concepções e práticas educativas emancipatórias**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/educacao-popular-em-movimentos-sociais-construcao-coletiva-de-concepcoes-e-praticas>. Acesso em novembro de 2016.

BELO, Isolda. **Do corpo à alma: o disciplinamento da velhice**. In: LAFAYETTE DE ALMEIDA, Conceição; LONGHI, Marcia (Org.). *Etapas da vida: jovens e idosos na contemporaneidade*. Recife: Universitária da UFPE, 2011. p. 105-122.

BRANDAO, C.R. **O que é educação popular**. São Paulo Editora Brasiliense, 2006.

FERRIGNO, José Carlos. **Co-Educação entre Gerações**. Petrópolis: Vozes. São Paulo: Sesc 2003.

HURTADO, Carlos Núñez. **A Educação popular: conceito que se define na práxis**. Disponível em <http://www.ifibe.edu.br/arq/201509141742421165209325.pdf>. Acesso em novembro de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 34° ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NERI, Anita Liberalesso (Orgs.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC/SP, 2007, 288 p.

STANO, R. C. M. T. **Identidade do professor no envelhecimento**. São Paulo: Cortez. 2001.